ALGODÃO – 20 a 24/07/2020

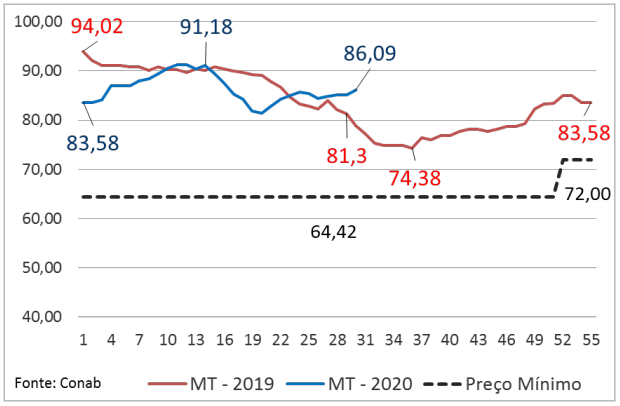
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de algodão - médias semanais

	Unid.	12 meses	1 mês	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Mensal	Variação Semanal
Preços ao produtor								
Mato Grosso	R$/@	77,31	84,40	85,09	86,09	11,36%	2,00%	1,18%
Preço no Atacado – SP, SEM ICMS								
São Paulo (SP)[2]	R$/@	82,78	89,59	90,52	92,12	11,28%	2,82%	1,76%
Cotações Internacionais								
N.Y. 1° entrega	Cents	62,13	61,92	62,78	62,06	-0,12%	0,23%	-1,16%
Liverpool Índ.A	/ lbs	75,50	68,15	68,76	67,85	-10,13%	-0,44%	-1,32%
Preço Efetivo								
Dólar EUA	R$/US$	-	-	-	5,2158	-	-	-

	Unid.	Paridade Importação		Paridade Exportação	
Semana Atual		CIF (cd) SP	Produtor[1]	FOB Santos (-14,7%)	Produtor/MT[1] (-15,5%)
N.Y. 1° entrega	R$/@	136,91	127,36	91,22	101,90

(cd): Operação com Drawback = imposto de importação 0%. / (1): Rondonópolis – MT, sem restituição de ICMS
Preço Mínimo: Pluma: R$72,00/@

Gráfico 1 – Preço semanal recebido pelo produtor no MT (R$/@)



MERCADO INTERNO

As cotações no mercado do algodão no Mato Grosso e no atacado em São Paulo (índice Cepea) se elevaram na média dessa semana, em comparação à semana anterior. Ao mesmo tempo, o dólar perdeu força frente ao real e os preços da pluma na Bolsa de Nova Iorque se desvalorizaram. Com isso, as cotações no MT, que estavam cerca de 19% abaixo da paridade de exportação na semana passada, fecharam a média da semana cerca de 14% abaixo.

Os preços perderam a sustentação da paridade diante da fraca demanda, interna e externa, com o advento da pandemia. Não obstante, como a pluma brasileira está muito competitiva frente à norte-americana e tem-se um nível de comercialização da safra bem significativo (mais de 80% da safra 2019/20), os preços seguem se sustentando mesmo com o início de uma colheita recorde.

Um fator que pode acelerar o realinhamento aos preços internacionais é o recente aumento das tensões entre EUA e China. Como aconteceu no ano anterior, com qualquer movimento que comprometa o comércio entre as duas potências, abre-se o caminho para que a demanda de pluma pelo país chinês seja canalizada para o produto brasileiro.

Segundo o Ministério da Economia, o Brasil exportou 44,9 mil toneladas de pluma no acumulado das três primeiras semanas de julho. No mês de julho de 2019 inteiro, o país embarcou 46,9 mil toneladas.

MERCADO EXTERNO

Bolsa de Nova Iorque

A média dos contratos de outubro da pluma de algodão na Bolsa de Nova Iorque (*ICE Futures*) apresentou queda na semana, quando comparada à anterior. A cotação fechou a sexta-feira abaixo da linha dos US$0,60/lb, o que não ocorria desde 15 de junho de 2020.

Os principais fatores responsáveis por essa queda foram:

- O acirramento das tensões entre EUA e China, com o caso da acusação de queima de documentos pelos Chineses no seu consulado em Houston.
- O fraco desempenho das exportações norte-americanas na semana que se encerrou no dia 16/07.
- A segunda semana com cancelamentos de compras dos EUA, com Bangladesh cancelando a compra de 1,9 mil toneladas e China 958 toneladas.
- Clima. Com o monitoramento da tempestade tropical Hannah, que pode seguir rumo ao Texas.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

As cotações seguem firmes no mercado brasileiro do algodão, mesmo com o início da colheita da safra 2019/20, que será recorde. Nesse momento delicado, a competitividade da pluma brasileira, principalmente diante da taxa de câmbio em altos patamares, e o grande volume de pluma já comercializado antecipadamente, mais de 80% da safra 2019/20, dão sustentabilidade ao mercado doméstico.

Bruno Pereira Nogueira – Analista de Mercado E-mail: bruno.nogueira@conab.gov.br Tel: (61) 3312-2315